



PROVINHA BRASIL:

avanços e limitações

Simone Emi Kavasoko*

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar o nível de alfabetização em alunos do 2º ano do ensino fundamental. Utilizou-se a **Provinha Brasil** como instrumento avaliativo auxiliar no processo de alfabetização e letramento. Em um primeiro momento verificou-se quais são as dificuldades dos alunos e a partir dessa avaliação, procedimentos foram realizados para suprir as necessidades apresentadas pelos mesmos. O artigo é embasado em concepções emancipatórias de avaliação da aprendizagem. Trata-se de pesquisa qualitativa, um estudo realizado com entrevista semiestruturada com a professora da sala e a coordenadora do programa.

Palavras-chave: Educação. Ensino Fundamental. Avaliação. **Provinha Brasil**. Pesquisa qualitativa.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema **Provinha Brasil: avanços e limitações** foi em relevância do mesmo, em sentido de orientação e contribuição para o entendimento como ocorre o processo da aquisição da linguagem escrita pelos alunos. A inquietação ocorreu no 4º semestre de Pedagogia, nas aulas de Alfabetização e Letramento onde passamos a compreender como são formuladas às hipóteses durante a construção do conhecimento pelo aluno: seus erros e acertos e a complexibilidade existente para a aquisição do mesmo.

A **Provinha Brasil** é uma avaliação diagnóstica aplicada aos alunos do segundo ano do ensino fundamental, que tem por objetivo auxiliar os professores e gestores permitindo

* Graduanda de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudos do Professor Dr. Josivaldo Constantino dos Santos. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - CAPES/MEC).

acompanhar e avaliar o nível da alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental, com vistas a melhorar a qualidade da alfabetização e do letramento.

A partir dos resultados apresentados nas avaliações, os educadores têm condições em adotar procedimentos e medidas para verificar o desempenho dos alunos, suas habilidades e deficiências e, com isso possibilitar o desenvolvimento relacionado ao processo de alfabetização, em especial da leitura e da escrita para as crianças de até oito anos de idade, que é uma das metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Assim esta pesquisa, trata-se de pesquisa qualitativa, com o intuito de averiguar a contribuição da **Provinha Brasil** e seu alcance como programa que possa contribuir para que as crianças sejam alfabetizadas sob a perspectiva também do letramento.

Pesquisar sob a lógica e pressupostos da avaliação qualitativa, considerando a aquisição da linguagem, em especial da alfabetização sob o viés do letramento, em que medida a **Provinha Brasil**, concebida como método avaliativo, tem o alcance social de modo a impactar os processos de ensino e aprendizagem.

A alfabetização é um processo que requer uma variedade de instrumentos para avaliar, sendo assim, os docentes dessas séries iniciais frequentemente utilizam a observação qualitativa, avaliando determinadas habilidades cognitivas, contudo, também permite que o aluno seja avaliado por conteúdos didático-metodológicos diferenciado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O tema da alfabetização sempre teve seu espaço nos debates realizados acerca da educação brasileira. Contudo o seu contexto histórico denota, as transformação na concepção de educação trabalhada nas escolas, de currículo, dos pressupostos teóricos metodológicos que orientaram as metodologias pedagógicas.

Os resultados apresentados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) indica que desde 1990, as escolas vêm apresentando déficits na aprendizagem. Que ao final do ensino fundamental, uma parcela significativa dos alunos não apresentam possibilidade de prosseguir para o ensino médio por não possuir domínio suficiente. Por esse motivo, o governo federal juntamente com os demais órgãos gestores vem tomando algumas medidas para reverter esse contexto.

[...] À ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de estudo, a iniciar-se aos 6 anos de idade, por meio da Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Tal ampliação já havia sido sinalizada pela Lei nº 9.394 de 1996 e tornou-se meta da educação nacional pela Lei nº 10.172 de 2001, com o intuito de assegurar a todas as

crianças “um tempo mais longo de convívio escolar, oportunizando mais possibilidades de aprendizagem”. (CF BRASIL/MEC/SEB).

Muito resta por fazer para esmiuçar as armadilhas do discurso oficial. Fala-se da “luta contra o analfabetismo” e caracterizam-se, às vezes, as campanhas como “batalhas contra o analfabetismo”. “Linguagem militar ou linguagem dos órgãos de saúde pública: fala-se de “erradicar o analfabetismo” como se fosse malária ou varíola. Seria adequada essa linguagem?” (FERREIRO, 2000, p. 57).

Ferreiro (2000) descreve que após tantas tentativas em sanar as dificuldades na alfabetização, no final de 1979 houve uma Conferência de Ministros da Educação e de Ministros que ficaram responsáveis pelo Planejamento Econômico da América Latina e também do Caribe. A conferência deu-se na Cidade do México, onde é apoiada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no qual originou-se o Projeto Principal de Educação para América Latina e Caribe.

O projeto propunha atuações que visavam à alfabetização de todas as crianças em oito a dez anos, contudo o projeto não obteve êxito, pois a década de 80 sofreu com a crise econômica e conseqüentemente atingiu a educação com a redução com gasto público.

Quando foram divulgadas as investigações de Emilia Ferreiro, com a psicogênese, então, então sua teoria continha, elementos que traziam uma nova concepção de alfabetização, pois se pensava no aluno enquanto cerne deste processo, bem como a sua aprendizagem. A concepção de uma educação para totalidade permeava sua teoria. Pois não bastava mais apenas ler e escrever, era preciso aprender a pensar, a criticar e a refletir.

Ferreiro (2000, p. 79) esclarece que escrita não é somente a produção de “marcas gráficas”, mas também de interpretação de seus escritos. O alfabetizando formula hipóteses no processo de construção da língua escrita, e segundo Ferreiro isso não acontece somente no Brasil, mas também em crianças argentinas, mexicanas, venezuelanas, portuguesas, francesas, italianas e também em crianças norte-americanas que as palavras devem ter certa quantidade de caracteres para que seu escrito possa ser interpretável.

Para Magda Soares (2004, p.16): “sem dúvida, a alfabetização é um processo de representação de fonemas e grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio de código escrito.” Portanto a aquisição da escrita é um processo de construções e reconstruções feitas pelos alunos.

A avaliação sob o contexto em que aprender é assimilar, levantar hipóteses e apresentar situações organizadas, não se aplica provas, exames ou notas, mas sugere que a avaliação pode se feita através da proximidade do resultado esperado pelo professor, dessa

forma, a avaliação pode ser através das “produções livres, com expressões próprias, relacionamentos, reprodução sob diferentes formas e ângulos, explicações práticas, explicações causais, etc.” (MIZUKAMI,1986, p. 83 apud SANTOS 2002, p. 33). A avaliação diagnóstica é caracterizada por investigar o desempenho e dificuldades dos alunos.

3 METODOLOGIA

A análise dos dados tem por compreensão as objetividades e subjetividades presentes na intencionalidade do Estado, em ser o implementar das políticas, no caso pesquisado uma política focalizada para atendimento a demanda educacional.

Esta pesquisa foi orientada pela teoria da dialética histórico-estrutural, pois esta possibilitou um diálogo teórico-prático com os sujeitos participantes da mesma. Essa concepção teórica de cunho qualitativo, com abordagem de pesquisa participante, viabiliza mais do que a mera produtividade acadêmica, mas principalmente a oportunidade de intervenção político-consciente para transformar e contribuir com a elaboração de mudanças concretas, na realidade pesquisada.

Visto que a realidade não pode ser tratada apenas como um objeto monofacetado, ou seja, no momento da análise da realidade investigada é necessário considerar as múltiplas facetas encontradas no mesmo fenômeno. E não tentar fazer o caminho inverso de tentar enquadrar rigidamente o fenômeno, numa dada teoria. Retirando desse processo de busca epistemológico, apenas os dados que interesse ao investigador, e que este ignore os outros dados que são descobertos ao decorrer da pesquisa.

Justifica-se a realização da pesquisa, diante da necessidade social da avaliação dos programas educacionais e do impacto que poderá provocar no processo de ensino e aprendizagem, em especial, diante da aquisição da língua materna, por meio da manifestação da linguagem escrita e falada, assim, como o domínio das competências técnicas na interpretação e resolução de questões aritméticas (matemática).

Nesse sentido, para além da iniciação à docência, a pesquisa e o campo empírico constituem-se como elementos de formação que podem fornecer dados relevantes sobre o processo de ensino e aprendizagem que acontecem nas unidades escolares de educação básica em Sinop, sem desaperceber do cenário nacional, considerando que a **Provinha Brasil**, se dá, da mesma forma, em todo o território nacional, enquanto conteúdo curricular.

De uma compreensão das condições objetivas para aplicação e compreensão dos mecanismos da avaliação, compreender-se-á ação, a prática educativa e o currículo em ação.

Por outro lado, compreende-se desse processo, e, abstrai-se como se materializa nas ações de aprendizagem dos alunos, o processo de aplicação da Provinha Brasil, revelador das condições subjetivas da aprendizagem, por sua vez do próprio currículo em ação.

4 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Lizamara Aparecida Oliva de Almeida (EMEB), localizada na Rua das Margaridas, nº333, no município de Sinop, no estado de Mato Grosso, situado a quinhentos quilômetros de sua capital Cuiabá. Com uma população estimada de 2013 de 123.634 habitantes.

Utilizou-se como principal instrumento de investigação, a observação participante, que ocorreu em uma sala de 2º ano do ensino fundamental, na qual continha 25 alunos. O período em que ocorreu a observação participante foi de um ano, começou no mês de fevereiro de 2013 e finalizou em dezembro de 2013.

Buscou-se investigar as contribuições que a **Provinha Brasil** possibilita enquanto diagnóstico avaliativo da aprendizagem dos alunos no processo da alfabetização e do letramento. Ao decorrer da observação participativa foi possível não apenas verificar a realidade vivenciada pelos sujeitos participantes da pesquisa, mas também promover ações de intervenções concretas nesse contexto.

A partir da aquisição da linguagem oral e da escrita, a criança passa a ser inserida no universo ainda não conhecido por ela, pois a alfabetização significa que pode ampliar seus conhecimentos do mundo no qual agora ela faz parte. Dessa forma, o aluno em questão está inserido como sujeitos participantes em uma nova realidade sócio cultural histórica.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento do processo da leitura e da escrita deve ser realizado de forma que o aluno e o professor, este sendo, um mediador desta construção, que irá buscar possibilitar situações que potencializem essa apreensão dessas ferramentas básicas. Dessa forma, progressivamente o aluno adquire conhecimentos, e começa a escrever suas palavras.

À medida que ocorre avanço por parte dos alunos, sugerem-se textos para que possam interpretar. Fazem-se dinâmicas, como andar pela escola, para que esteja observe a onde há texto e o que está escrito. À medida que o aluno for realizando as leituras, este também fará a revisão daquilo que aprende do mundo, de que como se posiciona e se relaciona com o mundo.

A avaliação está presente em vários momentos do nosso cotidiano, pois significa refletir sobre algo, repensar, para mudá-la ou não. Por isso em todos os processos formativos, a avaliação faz-se imprescindível. E assim como avaliamos nossa prática, como a repensamos, o fazer pedagógico, faz parte do processo educativo e das práticas institucionais.

Os estudos voltados à questão da avaliação de currículos e programas nos últimos anos abrange o relacionamento da avaliação no processo de ensino aprendizagem. Neste processo avaliativo, o mesmo só recebe concretude à medida que o sujeito age com intencionalidade para intervir ou mesmo compreender o objeto que desperta a sua curiosidade.

A autora Saul (1995) discorre que o avaliador não pode e não é um ser neutro, pois, o mesmo realiza sua avaliação a partir do conhecimento que ele tem e das relações que o mesmo estabeleça com outros sujeitos, em busca de aprender à medida que também ensina.

como processos tecnicistas desligados de valores. A avaliação não pode visar unicamente comparar, de modo asséptico, resultados conseguidos com objetivos preestabelecidos. Nem a educação nem a avaliação podem ser compreendidas, observáveis e quantificáveis. (SAUL, 1995, p. 45).

Na abordagem cognitivista o conhecimento é o processo de construção contínua, são construções que são criadas a partir da maturação biológica do aluno e das interações realizadas com o meio. Podendo haver mudanças entre sujeito e o meio, pois o meio pode sofrer alterações praticadas pelo homem.

O professor possui o papel fundamental de possibilitar situações de provocar ao aluno o interesse em aprender com autonomia, de realizar suas próprias investigações, solucionar suas indagações, poder acertar através de seu próprio erro.

A avaliação sob o contexto em que aprender é assimilar, levantar hipóteses e apresentar situações organizadas, não se aplica provas, exames ou notas, mas sugere que a avaliação pode se feita através da proximidade do resultado esperado pelo professor, dessa forma, a avaliação pode ser através das “produções livres, com expressões próprias, relacionamentos, reprodução sob diferentes formas e ângulos, explicações práticas, explicações causais, etc.” (MIZUKAMI, 1986, p. 83 apud SANTOS 2002, p. 33).

A busca da construção do conhecimento gera inevitavelmente ao erro, Santos (2002, p. 34) descreve apontamentos realizados com autores como Jussara Hoffmann, Luckesi, e Becker analisam erro sendo:

Hoffmann (1999a, 1999b) aponta para a percepção dos aspectos construtivos do erro. Luckesi (1998) propõe que o erro não seja mais entendido como “fonte de castigo e sim como fonte de virtude” (p.48) Nesta mesma perspectiva Becker (1997) argumenta da seguinte forma: A ação do sujeito busca um objetivo. Esta busca

resulta em êxito ou fracasso [...] o fracasso torna-se eventualmente necessário para que o sujeito tome consciência da inadaptação dos seus esquemas e da consequente necessidade de construir novos esquemas [...].

Apesar da EMEB (Escola Municipal de Educação Básica) Lizamara Aparecida Oliva de Almeida ficar situada em uma região central no município de Sinop, a mesma atende alunos que possuem diferentes realidades socioculturais e financeiras. Os alunos da turma na qual foi realizada a pesquisa possuem uma realidade econômica de classe média, sendo que seus pais possuem a grande maioria ensino médio completo e tem uma diversidade rica, quando refere-se a origem regional dos mesmos.

No próximo tópico discorreremos sobre os resultados da pesquisa.

5 ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada com uma turma vespertina, em que os dados foram coletados a partir de observação participante. Do ponto de vista acadêmico/profissional e de iniciação a docência, compreende-se a inserção da pesquisadora no campo empírico por meio das ações desenvolvidas como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). O Programa possibilitou o acompanhamento todo o processo e também o desempenho dos alunos durante a prova e ao decorrer do ano letivo.

Nosso fazer pedagógico iniciou-se uma semana ao anteceder o ano letivo, pois a diretora da EMEB Lizamara Aparecida Oliva de Almeida convocou todos os bolsistas do PIBID para participarem da organização da escola para a recepção dos alunos, onde realizamos cartazes, crachás, enfim cada professora com sua referida bolsista prepararam a sala para receber seus alunos.

Como conhecíamos cerca de dezesseis alunos da turma, foi fácil diagnosticar os alunos que ainda não estavam alfabetizados e quais eram as suas dificuldades. Podendo dessa forma, auxiliar quando necessário, sanando suas dúvidas.

No dia dezoito de abril de dois mil e treze (18/04/2013) realizou-se a primeira parte da **Provinha Brasil**, sendo feito neste dia o caderno de Português. A professora explicou aos alunos que seria realizado a Avaliação da Alfabetização Infantil, isto é, responderiam um caderno contendo vinte (20) perguntas que teriam que realizar todos juntos. As perguntas teriam quatro alternativas para escolherem qual seria a opção correta, isto é, seriam de múltipla escolha.

Antes de iniciar a avaliação, a professora explicou que a mesma é aplicada em todo território nacional, sendo realizado somente por alunos que estudam o 2º ano em escolas

públicas. O caderno de avaliação é repassado ao município de Sinop pelo governo federal com a sugestão de diagnosticar as habilidades e dificuldades dos alunos.

Explicou que o caderno de avaliação possui o nome de **Provinha Brasil**, e que quando terminassem de responder, os mesmos teriam que devolver para ela corrigir e entregar para a coordenadora da escola. A mesma ainda disse que futuramente eles fariam outros tipos de avaliações, que uma das formas para ingressar em uma faculdade seria por forma de avaliação.

Explicou que todos teriam que realizar a avaliação juntos, mesmo quem já sabia ler era para esperar os outros. Informou-os também que algumas questões iriam fazer a leitura uma vez, ou duas vezes ou não fazer a leitura do enunciado da pergunta. E que eram regras do caderno de avaliação que ela devia seguir e que, portanto, eles também. A professora seguiu com seriedade o manual de como prosseguir na articulação da avaliação.

A primeira questão era um exemplo onde serviria como base para as questões seguintes. A professora leu o enunciado e os alunos observaram a leitura e em seguida, mostrou as alternativas que deveria ser marcada, explicando que para cada questão só poderia marcar apenas uma alternativa, isto é, faria um x na opção que achassem que era o correto.

Pedi que fizessem silêncio para que pudessem se concentrar melhor durante a avaliação. Os alunos permaneceram quietos, e percebia-se que estavam concentrados e ao mesmo tempo interessados em saber como seria a questão seguinte. Estavam realmente empolgados em realizar a **Provinha Brasil**, o empenho em querer acertar as questões foi surpreendente.

No dia 21 de abril de 2013 foi realizada a avaliação de Matemática. O procedimento ocorreu da mesma forma, contudo os alunos conseguiram terminar a prova bem antes do tempo previsto. Dessa forma entende-se que a linguagem matemática é realizada com mais facilidade que a linguagem portuguesa, subentende-se, portanto, que as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos é justamente na alfabetização e letramento.

Ao final do ano foram realizadas as avaliações de português e de matemática para diagnosticar quais dificuldades foram sanadas e por quais alunos. A avaliação prosseguiu com a mesma tranquilidade que no início do ano letivo, inclusive, os alunos apresentavam mais seguros, calmos e menos ansiosos no momento da aplicação da avaliação.

6 CONCLUSÃO

A **Provinha Brasil** foi criada no ano de 2008, pois se percebeu com os indicadores sociais que o índice de analfabetismo e analfabetismo funcional em nosso país era alarmante, a mesma tem por finalidade realizar um diagnóstico avaliativo sobre a aprendizagem dos alunos, nos quesitos da alfabetização, do letramento e da matemática. Com esta pesquisa pode-se apreender que os resultados obtidos com esta avaliação são utilizados de duas formas:

A primeira ocorre no sentido de que o governo de posse desses dados por meio do Ministério da Educação promove seminários para debater o assunto bem como investe na formação continuada dos professores principalmente das series iniciais e finais, além de propor novas políticas públicas que forneçam condições de se trabalhar essas áreas, como por exemplo, foi criado o programa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

A segunda refere-se como a escola se reorganiza para concluir de alguma forma os desafios coletivos, diagnosticados com a **Provinha Brasil**. Como é no caso ter alunos com dificuldades na leitura, na escrita, na interpretação e principalmente na utilização do seu senso crítico reflexivo e na sua dada realidade.

A professora juntamente com a coordenadora pedagógica da escola ao receberem os resultados da Provinha Brasil traçam estratégias, como proposições de solucionar as dificuldades encontradas. Nesse sentido, a **Provinha Brasil** não é apenas um mero instrumento para conhecer estatisticamente a realidade educacional brasileira, mas se constitui como ferramenta potencializador de intervenções políticos conscientes de todos envolvidos nesse processo.

PROVINHA BRASIL: advances and limits

ABSTRACT¹

The aim of this article is to present the level of literacy of students studying in the second grade of elementary school. The Provinha Brasil test was used as an auxiliary evaluative instrument in the process of developing literacy. Initially, it was necessary to identify the difficulties encountered by students and, based on this evaluation, undertake procedures to meet their needs. The article is based on emancipatory concepts of evaluation of learning. Rooted in qualitative research methods, the study presented here was undertaken by

¹ Tradução realizada pela Marki Lyons (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

means of a semi-structured interview with the coordinator of the program and questionnaires answered by the participating teacher.

Keywords: Education. Primary Education. Evaluation. Provinha Brasil. Qualitative Research.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Emenda Constitucional nº 67, de 22 de dezembro de 2010.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. Tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes; retradução e cotejo de texto de Sandra Trabucco Valenzuela. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Josivaldo Constantino dos. **Processos Participativos na Avaliação da Aprendizagem**: Avaliação Participativa. CEACD-UNEMAT.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafios à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.